



Forte ato no HU expõe o descaso da reitoria com os profissionais de saúde

Ontem, dia 23, foi realizado uma importante manifestação em frente ao HU, para denunciar as dificuldades vivenciadas pelos trabalhadores do hospital e cobrar soluções da superintendência e da reitoria. Munidos com máscaras, álcool em gel e mantendo distanciamento mínimo, várias funcionárias e funcionários do HU saíram pra acompanhar o ato, que contou ainda com a participação de trabalhadores de outras unidades, membros da diretoria do sindicato e do CDB, bem como de estudantes.

deputada estadual da bancada ativista, Mônica Seixas, e da deputada federal, Sâmia Bonfim, e estiveram pessoalmente o vereador Celso Gianazzi e o deputado estadual Carlos Gianazzi.



Vereador Celso Gianazzi



Dep. Estadual Carlos Giannazi

Também participaram do ato representantes dos mandatos da

Essa manifestação é uma resposta ao descaso da superintendência do hospital e da reitoria, que até agora não atenderam as solicitações feitas pelos trabalhadores através do Sintusp, que são o mínimo necessário para prestar um atendimento digno para a população durante a pandemia de Covid-19. Reafirmamos a necessidade de liberação imediata dos funcionários pertencentes ao grupo de risco, bem

como de gestantes e lactantes, a garantia de EPIs adequados para todas as áreas do hospital, e contratação emergencial imediata para suprir a demanda.

Conforme foi denunciado no ato, já há mais de 20 casos confirmados de contaminação por Covid-19 de trabalhadores do hospital, dado que provavelmente é subnotificado, já que não há testes regulares para todos os trabalhadores.

Denunciamos ainda a regulação dos EPIs, a partir da determinação do hospital de uso de máscara por 6 horas, quando o correto seria no máximo 2 horas, e ainda assim não garante máscaras para todos os setores. Conforme denunciou a diretora do Sintusp Rosane Meire: “por que as chefias estão regulando materiais para os profissionais? São os funcionários que estão se contaminando! Até quando os profissionais vão dar a vida deles em troca de uma superintendência que não tem diálogo, que não respeita a vida?”



Rosane Meire

Essa manifestação foi mais um passo na tentativa de garantir condições dignas pros profissionais do HU seguirem seu trabalho durante essa pandemia. Já circula no hospital um abaixo-assinado pedindo a saída do superintendente, o Prof. Paulo Margarido.

Seguiremos na organização dos funcionários do hospital em cada local de trabalho, pois se nossas reivindicações não forem atendidas, será necessário fazermos novas ações para garanti-las.

Conforme foi dito no ato, os profissionais de saúde não precisam apenas de aplausos, mas sim de respeito aos seus direitos e condições dignas para trabalhar!



Agora é Dória que quer suspender o isolamento quando o Sistema de Saúde beira o colapso!!!

O governador Dória ganhou capital político confrontando o genocida Bolsonaro na defesa da quarentena com fechamento do comércio e de parte das atividades não essenciais em nome da ciência, etc.

No entanto, agora, quando cresce a curva da contaminação, dos casos graves e mortes, o que coloca em risco a capacidade de atendimento da rede hospitalar, incluindo os hospitais de campanha improvisados para atender a demanda crescente, Dória anuncia que apresentará um plano de retorno gradual das atividades.

Cedendo à pressão dos empresários, que entregaram através da FIESP um projeto com diretrizes para a retomada da produção, do comércio e dos serviços, Dória se apresenta de forma contraditória como defensor da ciência ao mesmo tempo que atenta contra a vida da população, propondo desmontar o isolamento justo no momento em que São Paulo e o país podem atingir o pico de contaminação.

Isso demonstra que Dória, e mesmo Bruno Covas, não são defensores reais da vida, ainda que tenham se diferenciado da postura negacionista de Bolsonaro. Afinal, em nenhum momento esses senhores realmente se preocuparam em garantir as

condições necessárias para uma quarentena efetiva, sobretudo nas periferias e pros setores informais. Dória foi o primeiro a aplaudir a medida provisória de Bolsonaro que permitia a demissão em massa e rebaixamento de salários dos trabalhadores. O mesmo Dória que, no estado de São Paulo, cortou os contratos das empresas terceirizadas da educação, levando à demissão de milhares de trabalhadores.

Agora, para os que eventualmente se deixaram enganar pela postura aparentemente responsável do governador como defensor da vida em primeiro lugar, começa a cair a máscara do burguês capitalista preocupado verdadeiramente com o lucro, que se liga aos interesses da FIESP, dos grandes comerciantes e dos ruralistas.

É preciso manter e aprofundar o isolamento social, garantindo a paralisação de todas as atividades não essenciais! Garantia das condições necessárias para uma quarentena efetiva para os trabalhadores! Os trabalhadores não podem ser bucha de canhão, temos que defender nosso direito à vida!

Sobre os depósitos do FGTS

Fomos informados por vários companheiros que a USP não efetuou o recolhimento do FGTS na data regular. Ao que parece a reitoria optou por se utilizar da prerrogativa aberta pela MP 927 editada por Bolsonaro, que desobriga os empregadores de depositar o FGTS dos meses de março, abril e maio, permitindo que esses valores sejam parcelados, sem juros, entre junho e dezembro.

O problema é que a reitoria não informou a categoria que faria isso. E vários companheiros utilizam a prerrogativa de saque mensal dos valores (previstos para aposentados que seguem trabalhando e portadores de algumas doenças graves) ou ainda utilizam o valor para abater de financiamento imobiliário. E como o depósito posterior será feito sem correção monetária, na prática haverá perdas para o trabalhador. Nesse sentido, encaminhamos para a reitoria uma solicitação para que os pagamentos sejam mantidos regularmente, de modo a não prejudicar os trabalhadores nesse momento de pandemia.

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP CEP: 05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br